ANO 1.º LISBOA—SABADO, 25 DE FEVEREIRO DE 1922 N.º 27[illegible]

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DISOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O ESPIRITISMO conquista adeptos em Braga e na Noruega. Ha tempos, uma senhora bracarense deu-nos, num livro de picdosa composição, uma serie de revelações, vindas do além da campa, graças ao patrocinio da Virgem.

Agora, um telegrama informa-nos que uma norueguesa, Paulina Kalmer Frich, está escrevendo um livro, ditado pelo espirito de Ibsen, em que este dá informações curiosas sobre a reencarnação das almas.

Apesar de nós andarmos bastante desconfiados com este genero de *comunicações*, ainda assim não lhes somos inteiramente insensiveis. Como ficamos com a impressão de que os dramas de Ibsen nunca passam da *meia verdade*, leremos o volume da sr.ª Kalmer Frich para vermos se o autor do *Solness o construtor*, se esclarece por completo.

* * *

DA direcção da Biblioteca Nacional recebemos a reimpressão do—*Marco Paulo*, conforme a edição de Valentim Fernandes, feita em Lisboa em 1502, com três *facsimiles*, introdução e indices por Francisco Maria Esteves Pereira. Desnecessario se torna dizer que se trata de um trabalho escrupulosamente feito, de maneira a obter-se a reprodução perfeita da obra celebre que, nos fins da Idade Media, revelou á Europa um mundo de ignoradas gentes, vindo assim a lançar as imaginações e as curiosidades, a caminho do Oriente. A impressão, que é primorosa, fez-se nas oficinas graficas da Biblioteca Nacional.

* * *

CONTINÚA a concentração de tropas, em torno da capital. Como a maior parte dos lisboetas ignora onde acaba Lisboa, dir-lhe-hemos, como noticia informativa, que esta se faz dia a dia mais pequena, apertada pelo cerco de que tanto se têm ocupado os jornais, prevendo-se que venha a ficar reduzida ao Rossio—o coração sangrento da nossa democracia.

* * *

O SR. ministro do Comercio não deseja que a frota mercante do Estado seja vendida a alemães. Pensa, sim, em a entregar a uma companhia genuinamente portuguesa, que a explore em beneficio dos seus accionistas, todos portugueses. Será bom prevenir a hipotese de tal entidade nunca poder alienar os navios a qualquer especie de estrangeiros...

* * *

UM dos americanos que hoje sairam do Tejo a bordo do *Empress of France* disse o seguinte a nosso respeito:

—«E' um paiz feliz e contente, apesar de ser difamado lá fora.»

* * *

CLARINHA, a nossa ilustre colaboradora, vai entregar ao seu editor um livro de cronicas e impressões, requintadamente ironico e malicioso, *As cinco horas*.

* * *

O SR. dr. Lopes de Oliveira realiza no dia 5 de março, no Centro Republicano Almirante Reis, uma conferencia subordinada ao seguinte tema: *A actual situação politica*.

* * *

PELA nova remodelação que está sofrendo a G. N. R. deve ficar apenas com cinco esquadrões de cavalaria.

A propaganda da alegria

Diz-se que nem só de pão vive o homem — o que é uma verdade tão evidente que todos os portugueses a compreendem sem esforço, juntando ao pão alguns petiscos saborosos.

A digestão é uma coisa importante, a que a guerra deu um relevo singular. Os povos felizes não se preocupam grandemente com ela, visto não a contarem no numero dos seus problemas inquietantes.

A felicidade, nos seus aspectos mais sedutores e transcendentes, não é um produto do estomago. A sua origem é menos material — vem ao mesmo tempo do coração e da inteligencia.

D. Quixote, que era um idealista, buscou-a na cavalaria andante, quando esta fenecia. Cometeu um erro de pensamento, se bem que a sua esperança fosse mais pura que a pupila duma naiade.

Sancho Pança procurou-a no bom senso, o que era retirar-lhe uma das razões de ser da sua existencia — o amor! Os dois enganaram-se — a felicidade é um presente divino que nasce da harmonia do sentimento com a razão. Quem separar aquela desta nunca conseguirá realizar plenamente as suas aspirações. O seu ser padecerá no seu culto da perfeição.

Entre nós, vê-se o estranho caso dum povo que deseja ser feliz, sem estabelecer para isso a equação necessaria. Ha quem peça ao seu coração mais do que ele pode conceder, ferindo-o assim de morte. Mas tambem se encontram criaturas que abusam da inteligencia, encaminhando-se ás vezes para a loucura.

Não é isto um mal terrivel?

E' indispensavel pôr os dois de acordo, visto que, trabalhando em separado, contradizem-se e prejudicam-nos. Nós seremos um povo triste, emquanto não procedermos segundo este preceito da sabedoria antiga.

A alegria, que nós, erroneamente, julgamos encontrar no Carnaval, não se compra nem se vende. Brota da nossa alma e vive nela. Acompanha-nos por toda a parte e não obedece ao calendario. Quando as multidões ruidosamente se divertem, é porque se sentem em absoluta paz interior.

O Diabo, que é um dos inimigos do nosso bem estar, regosija-se com a desordem dos nossos sentidos e as inquietações intimas que nos perturbam. Expulsemo-lo de nós reagindo contra a sua intervenção anarquica. Desde que assim façamos, teremos alegria e riso franco, para que o Carnaval seja permanente e não um espectaculo passageiro das ruas.

Terra de foliões

—E agora... bailar! Tristezas não pagam dividas... até quarta-feira de Cinzas...

(Desenho de Almada Negreiros)

O EX-KRONPRINZ está terminando as suas memorias: que serão publicadas em Stuttgart. Simultaneamente sairão traduções em francês, inglês, espanhol e holandês. Fala da sua vida até á guerra.

Por mais que se fatigue, ha uma coisa que ele nunca poderá explicar—a sua incompreensão do drama em que sossobraram as suas aspirações e o trono da Alemanha.

Emquanto fazia bombardear Verdun, um jornalista americano viu-o irritado com a resistencia da heroica cidade.

—«Ignorava que Verdun não era uma fortaleza vulgar, mas sim um centro de vida em que duas civilizações jogavam os seus respectivos destinos».

* * *

O SR. Rodrigues Gaspar, ministro das Colonias, significou ontem no Parlamento ao sr. Antonio Maria da Silva, o desejo de abandonar o governo, desgostoso por não ter sido proclamado deputado por Timor o sr. Queimado de Sousa. O sr. Rodrigues Gaspar foi hoje procurado pelo Directorio do seu partido que lhe pediu que desistisse do seu intento.

Na segunda feira reune o conselho de ministros para tratar do caso, havendo esperanças que o sr. Rodrigues Gaspar não abandonará a pasta das Colonias.

* * *

HA quem escreva, nas cedulas da Casa da Moeda, palavras e frases que tendem a desacreditar o bom nome de Portugal: um meio de propaganda, assás comodo e engenhoso. Cada um pode pagar as suas pequenas dividas e fazer as suas [illegible] compras com cedulas sobrecarregadas de [illegible] tósos para a propriedade, a lei, a familia e a nação. Se não se puzesse cobro [illegible] do, dentro de pouco o Estado seria o [illegible] do seu proprio descredito e ruina.

* * *

O SR. ministro dos Estrangeiros conta ter concluida na proxima [illegible] a lista dos consultores tecnicos que [illegible] tomar parte, como representantes do nosso paiz, na Conferencia de Genova.

* * *

CONSTA que vai reaparecer o nosso colega *Novidades*, sob a direcção politica do parlamentar liberal sr. Artur [illegible].

* * *

O SR. ministro da Instrução parte amanhã de manhã para o Porto, regressando na quarta-feira.

* * *

FOI transferida para segunda-feira a distribuição da *Ordem do Exercito*, da 2.ª série.

* * *

O CRUZADOR *Adamastor* vai sofrer importantes fabricos a fim de ser adaptado a navio escola.

* * *

CONSTA que vai pedir a sua exoneração de auditor geral da fazenda o sr. dr. Carlos d'Alpoim.

* * *

SUSPENDEU hoje temporariamente o nosso colega «A Opinião».

Musica

Festa artistica do maestro Fão

A festa artistica do maestro Fão tocou as raias de um verdadeiro delirio de entusiasmo. Foi uma dessas manifestações sinceras, quentes, ruidosas como só nós, meridionais, sabemos fazer.

Ovações de harmonia, avalanches de flôres, tempestades de aplausos, foi o que encheu o ambiente do Politeama na tarde de ontem. Nesta consagração em que um teatro inteiro cheio de gente, desde os camarotes á plateia, desde os balcões á geral, estremeceu num mesmo frenesi de entusiasmo, houve qualquer coisa de uma verdadeira apoteose. E' que o maestro Fão começa a ter em volta de si um verdadeiro «entourage» de fanaticos que são todos aqueles em cujo espirito o poderoso sortilegio do seu talento começa de exercer a sua acção.

Fernandes Fão tem sido entre nós um verdadeiro apóstolo, tendo contribuido extraordinariamente para a educação musical da actual geração e o seu talento não é daqueles que resplandecem, como os brilhantes Bera, á custa das lampadas que lhes acendem em volta.

O seu brilho alimentado pela sua propria essencia, impondo-se pelo seu proprio valor, não pelo favor dos outros. E artistas assim, podem lá tecer-lhe é volta as intrigas que quiserem, podem a inveja e a malquerença hostilizá-los á vontade, que eles hão de impor-se, hão de esmagar os que procuram apequena-los.

O programa de ontem foi dos melhores da temporada e pena tenho de que a tiranica falta de espaço me impossibilite de me referir detalhadamente.

Apenas algumas notas rapidas: abriu pela «Scheherezade» de Korsakowsky, uma das coroas de gloria desta orquestra e onde, entre os solos, brilhou o ilustre violinista Luís Barbosa.

Na segunda parte pez, logo na entrada, uma nota brilhante, a primorosa execução da dificil «Bourrée Fantasque» de Chabrier.

Em seguida é a virgem «Sylmires» que da fantasia literaria de Alfredo Pinto (Sacavem) até nós vem trazida numa atmosfera romantica de sonho envolta nos acordes embaladores de que o talento do maestro Fão a revestira através de uma tunica diafana, no poema sinfonico de que sabem nos deu a primeira parte numa magnifica audição.

Depois é Massenet que no numero 3 das «Scenas Alsacianas»—«Sob as Tilias»—perfuma de um lirismo requintado todo o ambiente, dando ocasião a pôr em relevo os excelentes dotes de artistas de Fernando Costa (violoncelo) e Eusebio de Carvalho (clarinete).

E por fim é Elsa Bland, a dama loira, a grande tragica wagneriana da companhia de S. Carlos, que vem dar á segunda parte um remate de excepcional beleza, cantando a aria de Agatha do «Freyschuter» de Weber e essa formidavel pagina tão espiritual e de tão transcendente filosofia que é a «Morte de Isolda» onde a ilustre artista tem uma das suas mais maravilhosas criações, pelo que o publico lhe fez, ao terminar, uma calorosa manifestação.

A terceira parte abriu pelo encantador poema sinfonico de Vittorio Gui—«Il tempo che fu»—pela primeira vez ouvido em Portugal. A «saudade», vibração maxima da afectividade portuguesa, é aqui, nesta obra de um italiano, admiravelmente traduzida. E, efectivamente, como fazer exclusivo desse sentimento, se ele é de todos os povos? Que importa que os outros não tenham para traduzir uma palavra tão linda como nós, se todos têm coração para a sentir? O maestro Gui sentiu-a decerto e traduziu-a admiravelmente nesta pagina, onde um encantador colorido sonoro se alia a um admiravel equilibrio de construção.

Houve ainda a sugestiva «Tirana» de Albeniz, cuja instrumentação de Fernandes Fão muito contribue para lhe avivar o colorido de beleza; e, para terminar, o «1812», de Tschaykowsky, admiravelmente interpretado e recebido, como sempre, com os mais vibrantes aplausos.

No final repetiram-se as manifestações ao maestro Fão, que sem duvida, pela sua carreira fora, ha de recordar esta tarde de arte, como um dos seus mais estrondosos triunfos.

Oliva Guerra

ADVOGADO

FERREIRA DE SOUSA

R. do Crucifixo, 50, 2.°, D.to

Telefone 2680-C

DEPURATOL

dispensa...

...o uso dos classicas injeções hipodermicas ou intra-venosas (606, 914 e de todas as outras substancias antigas ou modernas (qualquer que elas sejam), sempre dolorosas incomodativas e nem sempre isentas de grandes perigos, as repugnantes fricções mercuriais e os mais tratamentos usados no combate da sifilis. O DEPURATOL só por si constitue o tratamento mais completo desta perigosissima e contagiosa doença.

Durante o uso...

deste notavel preparado não se deve usar de qualquer outro tratamento anti-sifilitico, não só porque essa acumulação poderia trazer inconvenientes, mas tambem porque é necessario aos doentes reconhecer os beneficios do DEPURATOL—produto eficaz e inofensivo em todo os casos! —beneficios estes que, a não ser assim, poderiam erradamente ser atribuidos a qualquer outro tratamento.

Exijam no acto da compra do DEPURATOL o interessante livrinho gratuito: Perigos da Sifilis e Instruções. Pedidos em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 109, e no Porto, na Farmacia dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 42, e nas provincias nos seus depositos. Preços: 1 tubo, 3$85, 6 tubes, 21$50. Pelo correio, porte gratis.

UM PROBLEMA A RESOLVER

As nossas estradas

e as estrangeiras

"Camions" com três e cinco toneladas de peso que passam em estradas que mal resistem a bicicletas

O magno problema das estradas interessa hoje, como um dos mais importantes factores do fomento nacional, o espirito publico.

Tódos nós, que calcurriamos essas intransitaveis e abandonadas ligações, que nos dão aparencia de povo que se présa, sentimos o estado verdadeiramente deploravel em que as mesmas se encontram. Sofre com isso o nosso fisico, os carros em que viajamos, a boa disposição com que iniciamos as viagens e sobretudo a nossa bôlsa. Nunca é demais clamar, neste deserto que é a capital da nação, contra a incuria, o desleixo, o consciente abandono a que tudo isso que caracoleia por esse Portugal além e que antigamente dava gôso correr, foi votado. Não sei se as culpabilidades se podem atribuir só aos que superintendem num problematico arremedo de concerto. Podem responder-nos que a falta de dinheiro é grande e, consequentemente, de tal se reflecte o estado pernicioso de tudo, mas, se fôsse assim, teriamos tambem o direito de estranhar que um assunto tão importante para um país como Portugal, que tem condições especialissimas de vida, fôsse posto á margem com tal critério, quando o mesmo criterio não tem presidido á caça das contribuições, correlativos agravamentos, tantos e tão bastos, que hoje já não sei qual dos dois flagelos é o maior. Embora seja coisa que não me revolte, o pagamento de contribuições, as ache justas e necessarias, o que não deixa de merecer reparo é que elas se avolumem a proposito de tudo, sem que lhe vão no encalço a bemfeitoria das estradas, de fórma a dar por bem empregado todo o beneficio que o Estado aufere com as colectas que lança.

Viajei bastante. Não o digo por espirito de vaidade que me não anima, mas por aquele outro que obriga a dizer o que se viu e sentiu, só para que dessas indicações possam beneficiar-se os que desconhecem orientações de fóra. Encontrei algumas estradas más, sobre tudo em Italia, mas devo confessar que elas foram em tão pouco numero, que muito desejaria que as pessimas de lá se pudessem colocar ao lado das medioeres de cá. Traria certamente ao espirito e ao fatigado corpo de quem viaja um bem que vale dinheiro, muito dinheiro até, além da economia anual enorme, colhida com a não entrada dos carros nas oficinas. Tudo isto seriam motivos de ponderação para aqueles a quem confiamos o dificil encargo de governar, se os governos quisessem trabalhar. Desses pequenos nadas que a orientação do povo transmite á imprensa e esta canaliza aos poderes governamentais é que se formam os grandes blocos onde se estribam os homens que querem produzir.

Temos agora um governo que se afigura capaz de produzir algo de benefico para Portugal e como a questão das estradas tem felizmente interessado a pena de muita gente, talvez seja ocasião de poder lembrar ao titular da pasta por onde corre tal assunto, quanto de grato nos seria relembrar sempre os esforços que produzisse, para nos livrar do autentico suplicio que nós todos, os possuidores de automoveis, vimos sofrendo ha muito tempo.

Afinal, é bem simples produzir! O que não é simples, antes se vem tornando enfadonho, é o permanente processo de promessas que nada valem, deixando que o tempo corrôa e esfacele o quasi nada que já resta do que antigamente era uma rêde de estradas avantajada. Temos pedra admiravel, com a dureza precisa para que se produza trabalho bom e duradoiro, o nosso trabalhador bem orientado sabe realizar esse conjunto, não falta quem ajude com toda a vontade a levar essa cruz ao calvario, de forma que o trabalho ministerial está muito simplificado. Estudemos os melhores meios, mas rapidos, para que em pouco tempo as estradas animem o fomento e o fomento deite nos cofres publicos a sua quota parte dos beneficios que colheu. Mas não nos demoremos, nem sobretudo devemos deixar produzir arranjos como aqueles que estão levando por ano milhares de contos numa voragem louca e... negativa quanto aos resultados. E' indispensavel que se faça obra boa, porque o movimento hoje não se compara com aquele que ha dez anos ajudava a corroer o trabalho de então. Um «camion» com três a cinco toneladas não passa sem deixar rasto, num leito em que a pequena base de pedra mal resiste ao peso de uma... bicicleta.

E nós temos todos, aí, em Lisboa, exemplos frisantes. A Avenida da Liberdade serve de amostra, com a agravante de se reincidir diariamente no mesmo erro.

Importem-se maquinas possantes que comprimindo a brita, deem depois uma amalgama dura e compacta sem receio de se esboroar á menor pressão.

Desde que em 31 de Agosto passado escrevi quaisquer palavras sobre o assunto que estou tratando e nelas apontei indicações do que vi em estradas estrangeiras percorridas, quantos ministros do Comercio teem passado pelas cadeiras da governação? Não seria dificil contá-los apesar de muitos, mas seria aborrecido, sem duvida, constatar esse numero. Pois tudo continuará assim se assim tambem continuar a barcaça ministerial.

Homens do meu país: sem que em politica se envolvam os desejos de quem para a Patria ambiciona venturas, não será possivel dar ao governo a indispensavel força moral para que ele o seja de facto e com tempo para que da sua persistencia possa colher-se obra meritoria?

Ponhamos de lado ambições! O governar é dificil e quem governa precisa de incitamentos para não cansar. Oxalá que os recebam aqueles a quem peço hoje um misericordioso olhar pelas estradas de Portugal.

Alvaro Neto.

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO

Superior aos similares estrangeiros e nacionais

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos

CURA A

Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite

Farmacia Formosinho

18 — Praça dos Restauradores — 18

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.°

Telefone N.° 2989

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Fernandes Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 10.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 15.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 11.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 13.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Carolina Lobo de Ávila Meneses, D. Maria Luisa de Almeida Salema, D. Maria Julia de Figueiredo Cabral, D. Virginia Lopes de Andrade Delgado, D. Maria das Dores Leite Perry de Sousa Gomes, D. Francisca de Paula Miranda Dias e D. Maria Sofia Dias Gomes Marques.

E os senhores:

Nuno Teles da Silva (Tarouca), Duarte Borges Coutinho de Medeiros (Praia e Monforte), José Maria Eça de Queiroz, Paulo de Quental, James Scarlett e João de Deus Caetano de Meneses.

Na Faculdade de Direito

Como noticiámos, realisa-se esta noite o primeiro baile da Faculdade de Direito, organizado por uma comissão de alunos da Universidade. O baile é rigorosamente por convites e será abrilhantado por um dos melhores sextetos de Lisboa.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã em S. Carlos, ultima recita de assinatura ordinaria e ultima da opera «Lohengrin».

Festas de caridade

No Monte Estoril

A'manhã e terça-feira gorda realisam-se no «Strangers Club» dois esplendidos bailes de caridade, organizados por uma comissão de familias que aqui se encontram passando o inverno.

As salas apresentar-se-hão brilhantemente ornamentadas, estando este trabalho debaixo da direcção de uma senhora á pouco vinda de Paris, que apresentará verdadeiras novidades.

Na noite de terça-feira gorda haverá um esplendido «cotillon».

Estamos certos que as noites de ámanhã e terça-feira no «Strangers Club» serão decerto o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade, tanto em Cascais como nos Estoris.

Em S. Carlos

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para a elegante recita de caridade que na noite de 2 do proximo mês de março se realisa no teatro de S. Carlos, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, em beneficio dos Azilos e Oficinas para Rapazes Pobres.

O espectaculo constará de dois actos de operas ainda não cantadas esta temporada pelos principais artistas da companhia lirica e de um acto de uma das melhores peças do explendido reportorio da companhia do brilhante actor Alves da Cunha.

Pelo grande numero de pedidos de bilhetes que tem havido para casa da sr.ª D. Caterina de Sousa Coutinho (Linhares), rua da Escola Politecnica, tudo faz prever que não ficará um logar por vender; por isso prevenimos os retardatarios que não deixem ficar para mais tarde os seus pedidos, que podem ser feitos pelo telefone 1308 N.

O Carnaval no Maxim's

Festas brilhantes

E' hoje noite de festa neste club, o primeiro extraordinario do Carnaval.

Os vastos salões estão belamente ornamentados. Duas orquestras de tziganos abrilhantam o baile de mascaras, que deve ser surpreendente.

A entrada neste club é só permitida aos socios e seus apresentados, tendo todos eles de se munirem de um bilhete especial de ingresso nos referidos salões.

Domingo, segunda feira e terça feira repete-se a mesma festa de hoje e decerto será o Maxim's o Club que melhor marcará no Carnaval deste ano.

Edições da Biblioteca Nacional

A VENDA:

Lusiadas. Reprodução «fac-simile» da 1.ª edição, com aparato critico do dr. José Maria Rodrigues, 20$00.

O Processo dos Távoras, com prefacio e indice de Pedro de Azevedo, 7$50.

Anais das Bibliotecas e Arquivos. Unica revista da especialidade em Portugal. Colaboração de Julio Dantas, Jaime Cortesão, Raul Proença, Antonio Anselmo, Aquilino Ribeiro, Pedro de Azevedo, Leite de Vasconcelos, D. Carolina Micaelis de Vasconcelos, Luciano Pereira da Silva, Luís Figueiredo Guerra, Faria de Vasconcelos, etc., etc.—Publicados 7 numeros, a sair brevemente o n.° 8.—Assinatura 4 numeros (1 ano), 5$50; numero avulso, 1$50.

Aceitam-se pedidos directos á Biblioteca Nacional, quando acompanhados do custo e importancia do porte.

Descontos aos revendedores.

A SAIR:

Marco Paulo, conforme a edição de 1502, introdução e indices de Esteves Pereira, edição especial, 18$00, e edição ordinaria, 8$00.

O Processo do Marquês de Pombal, notas e prefacio do dr. Jaime Cortesão.

Recreação periodica, do Cavaleiro de Oliveira. Restituição, estudo critico e biografico de Aquilino Ribeiro.

EM PREPARAÇÃO:

Obras de *Gil Vicente,* reprodução «facsimile» da 1.ª edição; notas e prefacio de D. Carolina Micaelis de Vasconcelos.

TÊMA DE CARNAVAL SERIO

A MULHER VESTIU-SE DE HOMEM

e deu um boneco, que Almada Negreiros interpretou com uma fidelidade de principe

Não foi só ontem...

Ha muitos seculos que a Mulher se quis vestir de Homem. Desde o Paraiso que a Mulher teve a preocupação de se vestir com a vestia do seu homem. A Biblia dá mulheres feitas homem, a Historia reza os mesmos casos de orgulho e de inveja feminina e a propria historia contemporanea está cheia de *travestis*.

Vestir-se uma mulher de homem é a grande preocupação das mulheres pequenas. Já que não é possivel copiar-lhe os rasgos, as atitudes, as insolencias adoraveis e os caprichos feitos em torres Eiffel de superioridade cheia de justificação por 20.000 anos de dominio—vamos a vestir-lhe o fato.

Vestida de homem—a mulher sente-se lobo. E' um prazer, uma delicia de sentidos, uma luxuria inocente de maneiras.

Esta Maria, que Almada Negreiros descobriu no canto mais burguez da sua imaginação, é a Maria-Eva e Maria-Salomé, a Maria-Jeanne d'Arc, todas as Marias ideais e soberanas da historia, ás quais afinal o homem acaba sempre por pôr a camisa de rendas á mostra, depois de puxar as orelhas ou matar, á lançada ou a fogo vivo, da sua critica ou da sua maldade requintada—como fizeram os inglezes.

O fato do homem é nelas bem uma pele de um urso. O colarinho bamboleia, a calça leva oito debras, as mangas do casaco caem como robes de grosseira lã, o chapeu assenta como um ridiculo no alto da cabeleira feita trono, e apenas para sua gloria e para sua misericordiosa defeza a mulher não consegue disfarçar dois todos essenciais da sua beleza eterna: os pés mignones, onde a fragilidade se adivinha, e as mãos de longos dedos, destinados á rendas e ternuras de laveres no lar, onde todo um sexe passa, como num magnetismo.

Almada Negreiros dá a mulher vestida de homem como ela é no Carnaval, mas como ela é todo o ano, no escritorio, na repartição, na aula, na academia, na fabrica, no trabalho, sempre que ela quere ser igual ao homem, ser ao menos parecida com o homem.

E' uma sintese, o boneco de Almada Negreiros.

Apenas sucede que a gente, a gente-homem, que sômos de uma superioridade fragilissima de vidro, já acusada por Rousseau, temos em regra—a regra para os eleitos da visão—olhos para descortinar dentro do colete ancho, da calça ampla, do casacão largo como um «robe», daquele todo comico e feio de palhaço, a mulhersinha ideal que a nossa sensibilidade exige, aquela mulher feita de nervos, de caprichosinhos, de ternura doente, tanta vez de sacrificio, de amor desinteressado e dôce.

Ai das mulheres que se vestem de homem se o homem não soubesse que elas mesmo vestidas com o fato dele—são elas!

Ai delas! Que no tratamento de igualdade de macho para macho a sua organização delicada devia sofrer como num castigo, como num potro de ignominia.

Já diz não sei quem: as mulheres vestem-se de homem e quando a gente lhes pede lume para o cigarro alegam logo:

—Eu sou uma senhora...

Ainda bem!

E' da generosidade do homem brutal, barbaro, impiedoso e egoista—como nós somos—é dessa generosidade que o *travesti* da Mulher vai vivendo.

E confessemos que é adoravel assim! Colher uma confidencia duma figurinha vestida com a nossa pele! Receber uma lagrima duma mulher vaidosa que se meteu dentro do nosso trajo! Colher um beijo dum corpinho de Anjo que se tornou da nossa forma de diabo!

Abençoados *travestis!*

Dá-nos até vontade de despir o fato, este nosso fato grosseiro e desairoso onde dançam todas as nossas preocupações de dominio, para que ela, a Mulher, o vista e a gente então recolha, naquele figurino de carnaval de todo o ano, melhor e mais quentes todos os encantos espirituais e gloriosos que a Mulher, que o sabe ser, tem para nos dar.

Norberto de Araujo

Lopo de Carvalho
Director do Sanatorio Sousa Martins

Lopo de Carvalho, filho
Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra

DOENÇAS PULMONARES
Calçada do Carmo, 2, 1.º (ao Rocio)

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emaus
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO

HOJE-Um só espectaculo
ÁS 21 HORAS
Bichinha Gata...
ampliada com 3 actos, 10 quadros e 35 numeros de musica
O mais alegre e barato dos divertimentos

TEATRO DE S. CARLOS
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada
Telef. C. 5063

HOJE — 10.ª recita de assinatura

A opera CARMEN, de Bizet, tomando parte os artistas: tenor Bistina e mezzo soprano Ellen Sedeven, baritono Roggio, baixo Griff, sopranos Bucci, Conde e Llario, tenor Frati e baritonos Erauzkin e Fernandez.—Amanhã, domingo, ultima recita de assinatura ordinaria—A opera LOHENGRIN, sob a direcção de Vittorio Gui, pelos cantores Cesa Bianchi, Bucci, Formichi, Griff e Erauzkin.

Segunda e terça-feira — Recitas suplementares do Carnaval—Bilhetes á venda

Nacional Telef. C. 2049
Epoca de Carnaval

HOJE—Sabado gordo—HOJE
A representação, ás 20,45, da comedia espanhola, engraçadissima
CARTA ANONIMA
Ás 23,30—BAILE DE MASCARAS
Até á madrugada — Entrada 2$50

AMANHÃ
O CENTENARIO
DESLUMBRANTES
BAILES DE MASCARAS

A lampada PHILIPS
E' sempre preferida em todo o mundo, por ser a melhor
RAUL VIEIRA, Ltd.
RUA DA PRATA, 51 — TELEFONE 3586 C.
Tem DEPOSITO de todos os tipos e intensidades
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
Lampadas para AUTOMOVEL e para FOGÃO

EDEN-TEATRO
HOJE—Inauguração do CARNAVAL CHIC DE LISBOA—Ás 8 e meia—Espectaculo inteiro
Estreia O CASAMENTO DO 17
Quadro novo com que foi ampliada a sempre querida revista «O 31» que se representa com todos os atractivos — Á meia noite
1.º BAILE DE MASCARAS
O BAILE AZUL
pelas gentis GIRLS — Á 1 e meia
— UM BAILE JAPONÊS —
Grande fantasia
Ás 2 e meia—Cortejo triunfal por todas as coristas do Eden-Teatro — O serviço da ordem será feito pelo 31— A maior das alegrias!..
Entrada no baile: CINCO MIL RÉIS

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

"Le carnaval s'amuse!"

Le carnaval s'amuse! *Vem á janela, tontinha, vem ver o Carnaval. Põe mais rouge nos teus labios — nos teus labios palidos de amor — e dá o ultimo tom de bistre na pele assetinada das tuas palpebras. Colombina dos olhos tristes, esconde as lagrimas no teu guarda-joias, e vem á janela ouvir a canção sentimental de Pierrot — a canção triste do ciume.*

Le carnaval s'amuse! *Vem á janela, tontinha, vem ver o Carnaval. Espalha o luar do teu colar de perolas no ceu estreladó do teu colo de princeza e vem á janela ouvir a alegre canção do Amor. Põe a tua mascara de seda a velar a sombra do ultimo beijo de Pierrot, e vem á janela ouvir o riso dos que se divertem, a alegre ronda do Carnaval que passa — os noivos que vão de braço dado para a lua de mel do seu noivado.*

Le carnaval s'amuse! *Vem á janela, tontinha, vem ver o Carnaval. Espaneja o sono das tuas palpebras cançadas de velar o sono de Arlequim e vem á janela ouvir de Polichinelo a graça dos seus ditos, que anda no ar como a cinza doirada dêste sol glorioso que entrou de manhã pelo teu quarto. Vem á janela mostrar a graça do teu colo de rainha e vê se em frente do sol os teus cabelos de oiro espelham a glória do sol.*

Le carnaval s'amuse! *Vem á janela, tontinha, vem ver o Carnaval. Vem ouvir as vozes do Carnaval que entoam em côro a canção da Alegria, em labios ainda humidos de Champagne. Vem ver o ultimo par que saiu do baile: Ele, a chorar sobre o pó da sua ilusão. Ela, a rir sobre a gloria dos seus beijos.*

Le carnaval s'amuse! *Vem ver o Carnaval! Vem ver o Carnaval!*

Norberto Lopes

As grandes estreias do Cinema

"O Az" no Cinema Condes--A estreia de hoje

Não iludiu por forma alguma a ansiosa espectativa do publico a esplendida comedia «O Az», entre nós tão conhecida, antes da sua reprodução no «écran», pela esplendida interpretação que teve no extinto Gimnasio. Todas as peripecias da engraçadissima comedia da guerra foram habilmente aproveitadas, e o seu desempenho pelo comico Prince verdadeiramente magistral, nada deixando a desejar dos mais exigentes, como artista de largos recursos já tantas vezes consagrados.

Hoje estreia-se o «Jornal do Condes n.º 103»; repete-se «O Az»; o 7.º e 8.º episodios da «Soberania do Mundo» e a comedia burlesca «Um policia infeliz».

A'manhã, segunda e terça-feira realizam-se, com programas especiais, os três grandes espectaculos do Carnaval, sempre muito concorridos e apreciados.

CAMBIOS

DIA 25

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	60$00	63$00
Londres, cheque	4 7|16	4 5|16
» 90 d. v.	4 9|16	—
Rio, Londres	—	—
Paris	1$112	1$144
Italia	$624	$642
Belgica	1$064	1$095
Suissa	2$404	2$474
Espanha	1$956	2$013
Berlim	$055	$061
Holanda	4$746	4$846
Nova-York	12$260	12$622
Austria	2	4
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1$050	1$150

AS INICIATIVAS

Fala a realidade

O aproveitamento da hulha branca e a proxima inauguração da queda d'agua do Lindoso

Entre povos, como este muito nosso, em que a desvairada preocupação das realidades se fixa na forma psiquica do fatalismo e se traduz na historia pela serie dos milagres, desde o de Ourique á descoberta dos aljofares do Oriente e aos diamantes do Ouro Preto, os intervalos da boa fortuna são preenchidos pelo mais aniquilante dos pessimismos. Assim se explica que gentes confiadas á grande aventura das guerras, dos terrores do mar e dos bafejos do Sol sejam simultaneamente as dos negros desanimos. Só o trabalho dá confiança e serenidade. Portugal iluminou a historia do mundo com clarões que chispavam dos seus montantes, mas nunca acendeu a luzinha trabalhadeira que alumia os serões esforçados e metodicos. Façanhas, quantas quizerem. Esforço que demande continuidade, não é comnosco.

Um presagio que se cumpre e aparece no seu bom aspecto interpretativo

Daí os desalentos historicos da raça, que vive entre a augusta figura gotica do Infante navegador e o aspecto sebastianista, sangrando nas areias malditas da tarde de Alcacer. Acabado o mar, e os outros planetas por definir, o português entra nos tempos modernos de vida utilitaria, de braços caídos e olhos no chão, como que á procura da cova onde descansar dos feitos. Perde a finalidade. E de desalento em desalento, teimando em sonhar poemas quando a hora é de *pounds*, esquecendo-se que o talento e o genio são só um, e servem para tudo—para descobrir oceanos, para decifrar astros, para conquistar continentes ou descobrir novas industrias, interpretar as afeições dos reagentes e apoderar-se de mercados,—o luziada, coitado, deu em gritar: «*Isto vai tudo por agua abaixo!...*»

Fomos criados a escutar essa fala popular, que dobrava como um som de presagio. Mas a verdade é que a nau portuguesa encalhára, e nem varava em terra firme nem se fazia ao mar. Não subia para a praia, nem ia por agua abaixo—a mais enervante das imobilidades, o jazer dos hesitantes, especie de catalepsia colectiva.

Aqui ha tempos entrou-se a falar na hulha branca, na energia hidrica, no rival do combustivel negro, e disse-se que Portugal ia tambem aproveitar as quedas de agua, que iria transformar a sua economia, dar-se ao rol dos que não querem morrer.

Ficamos á espera de ver ir emfim isto tudo por agua abaixo.

Estas coisas, porém, que requerem turbinas, e obras de arte de alvenaria, e engenheiros e guindastes, não são apressadas. Volveram anos. A frase trocou-se, a ideia literaria com que o povo exprimia a sua desesperança transformou-se e passou a dizer-se: *vamos todos para o fundo.* Tambem não fomos. Era o sonhar acordado dos submarinos... O facto é que já nos haviamos esquecido da profecia popular de que ia tudo por agua abaixo quando nos anunciam: vai fazer-se a inauguração da queda de agua do Lindoso; dentro de semanas, o norte do país tem energia electrica pelo preço da chuva.

Acreditámos, então. O povo nunca se engana, e ha entidades que não se desmentem nos factos.

A hora das realidades

Averiguámos. Era assim. Fazem-se neste momento as experiencias definitivas para entrarem em exploração as quedas de agua do Lindoso e subsequentes linhas de energia. E' o rejuvenescimento da nossa economia. Este jornal, sempre cioso de dar ao publico as primeiras noticias de quanto se relacione com a vida da nação, procurou ouvir alguem que pudesse esclarecer o que é a grande obra que acaba de concluir-se e os beneficios que representa para Portugal.

Fartos de ouvir espectros e de apontar programas que são a sombra do nada, entramos o batente da porta das realizações. Tivemos a impressão de que saíamos de um campo-santo, para entrar num campo de trabalho. Ficou-nos para traz a morte, com a sua corcunda de catastrofe. Sentimos latejar a vida.

Hoje não fala a Politica, prelecciona a Realidade.

O que é Lindoso — O seu potencial

Nada das respostas esquivas, tergiversantes desse dia a dia de colectividade aos trambulhões na incerteza. Uma duzia de perguntas a que a Realidade responde sem arreceios nem evasivas.

—O que é o Lindoso? Onde fica?

—Sobre o Lima, ao pé dos Arcos. E' o aproveitamento do rio Lima.

—Potencial?

—Quatro turbinas de 10.000 cavalos, cada.

—Energia?

—De momento, 14.000 kw. Está tudo preparado para se poder ampliar ao dobro.

— Que povoações vai servir?

— Desde já, Gaia, Braga, as industrias até Crestuma e as industrias do Porto, além da linha de circumvalação até Matosinhos, preparando-se para fornecer a industria do Porto.

Espantosa economia no preço da força motriz

— E' claro que a energia hidro-electrica vem revolucionar bemfazejamente a nossa industria?...

— Sem duvida. Menos dispendio, sensivel economia nos gastos do maquinismo, economia de mão de obra.

— Qual a diferença de preço entre a energia hidro-electrica e a energia termica?

— Nada menos de 60 0|0. E' uma espantosa economia para a industria nacional, e não só para a industria como para o proprio país, porquanto a energia hidrica traz consigo uma diminuição da importação de carvão, e por conseguinte vem atenuar a drenagem do ouro que só para combustivel nos exaure o melhor da nossa economia.

— Quem são os empreendedores dessa maravilhosa obra?

— Dois grupos, *A Sociedad Electra del Lima* e a U. E. P.

— Devagar, devagar! O que é a *Sociedad Electra del Lima*, e esse U, esse E e esse P?

— A *Sociedad Electra del Lima* é um grupo tecnico e financeiro, presidido pelo enge-

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*).

MONUMENTAL CLUB
(PALACIO DE S. LUIZ)
Carnaval de 1922--Noites de 25, 26, 27 e 28
GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS
Variedades—Duas magnificas orquestras
Admiravel serviço de restaurant
DOMINGO, ÁS 16,30--BAILE INFANTIL

UM ACHADO SUSPEITO

Granadas de artilharia num 4.º andar

De que se tratará?

Quando hoje a dona de uma casa de hospedes procedia á limpeza de um quarto—rua Luz Soriano, 27, 4.º—encontrou debaixo de uma cama um caixote muito pesado. Verificou que continha material de guerra, 14 granadas autenticas de 7,5 e outros calibres, que logo um policia vizinho tratou de classificar.

Chamada a policia, comparecem cinco policias de investigação. Veio a saber-se que no quarto mora um rapaz de 12 anos, Manuel de Moura, que tem um irmão militar, que vai ali aos domingos, quando não está o Manuel, o que faz crer que as granadas, algumas das quais estão descarregadas, tenham sido roubadas.

A policia, que fez certo misterio do caso, declarou ter informações que podem levar a um juizo mais complicado, porquanto o soldado, irmão do Manuel, tem relações com elementos avançados. As granadas foram para o governo civil, a pau e corda, e ninguem foi preso, por não estar ao quarto o seu locatario.

Outra versão do caso

A proposito deste caso recebemos do nosso informador no governo civil a seguinte versão:

«Esta tarde o sr. Zeferino da Silva, secretario da P. S. E., acompanhado de alguns agentes daquela policia, passou uma larga busca a todas as dependencias de uma casa de pensão na rua Luz Soriano, 27, 4.º, indo encontrar escondidas dentro de um quarto 14 granadas de artilharia, de diferentes tamanhos, numerosas balas, espoletas, alguns cinturões e diverso correame, pertencentes ao exercito.

Feita a apreensão daqueles artigos e conduzidos para o governo civil, o sr. Zeferino da Silva interrogou imediatamente a dona da casa, que declarou desconhecer a existencia ali daqueles artigos e que o quarto estava alugado a um oficial do exercito cujo nome declarou á policia, mas esta guarda grande segredo.

Um assalto frustrado

Esteve para ser vitima dele o sr. Antonio Damião dos Santos, adjunto da policia de defesa social

A noite passada foi assaltado ao cimo da Calçada da Gloria, por um grupo de individuos, o sr. Antonio Damião dos Santos, adjunto da policia de defesa social, que poude defender-se dos atacantes sem ser ferido.

O sr. Antonio Damião dos Santos esteve hoje no *Diario de Lisboa*, tendo declarado que entre os assaltantes, em numero de trinta, poude reconhecer Gomes de Oliveira, Menezes, Jaime, Martins de Lemos, Gouveia e Casanova, que fazem parte do conhecido Grupo dos 13.

Mais nos disse que tanto ele como o tenente Agatão Lança foram por esse grupo condenados á morte, numa reunião realizada no Centro Antonio Maria Baptista.

O sr. Damião dos Santos vai entregar uma queixa na policia, na qual declara que, se fôr agredido ou morto, a responsabilidade desses crimes deve caber á direcção do Grupo dos 13. Pensa o adjunto da policia de defesa social que o lamentavel excesso de que foi vitima é uma vingança motivada pelas buscas mandadas efectivar pelo sr. Agatão Lança, quando governador civil.

No momento em que o país reclama ordem, é indispensavel pôr termo a perseguições pessoais que não podem honrar ninguem.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O "BARBA AZUL"

Landru foi guilhotinado hoje de manhã

A caminho da lenda

Landru foi hoje abatido á lista dos vivos. Landru foi hoje guilhotinado. Pelo menos, já não escapa á morte telegrafica da Agencia Havas que em dois telegramas breves nos anuncia a sua execução. Não devem eles ter desmentido, por infelicidade do hipnotisador de Gambais. O seu texto é como segue:

VERSAILLES, 25

Landru foi executado ás 6 horas e 4 minutos sem incidente—(H).

VERSAILLES, 25

Landru mostrou sempre grande presença de espirito, não cessando até ao fim de protestar a sua inocencia. Agradeceu efusivamente aos defensores, recusou ouvir missa, dizendo para não fazer esperar «esses senhores»—(H).

Até á hora horrivel da morte que se espera, desfolhando dia a dia o calendario da sua vida a curto praso, Landru não deixou nunca de afirmar com serenidade que estava inocente.

Ninguem o ouviu. E a inocencia alegada devia ser imponderavel, visto que não feriu a seu favôr a sensibilidade da balança da justiça.

Nem uma só das vitimas do sedutor de Gambais apareceu a declarar: —Esse homem seduziu-me, mas não me matou!

Entre onze mulheres haveria, pelo menos uma que, se viva fôsse, salvaria a cabeça dum homem, por muito vivo que o seu odio sangrasse contra ele. No emtanto, Landru, não cessou de proclamar a sua inculpabilidade até ao momento final.

Têr-se-há cometido um erro judiciario? E' de crêr que não. Para muitos criminosos, a afirmação da inocencia é um sistema de estar culpado.

O carrasco cumpriu esta manhã a missão de decepar uma cabeça que apaixonou, pode dizer-se, todo o mundo. Foi o fim. Dentro de poucos anos, do homem que arrastava olhos de mulheres para os seus olhos, não restará mais do que uma lenda inundada de fantasia. Landru ficará sendo o Barba-Azul das gerações vindouras. O outro estava já muito gasto.

Coisa interessante: o homem que riu da justiça, dos juizes, dos jurados e do publico, foi executado num dia de riso, em sábado de Carnaval.

SAÍU DO PRELO

"FÓRA DE PORTAS"

— POR —

FERNANDO EMYGDIO DA SILVA

2$50

COIMBRA-EDITORA

(Antiga casa França & Armenio)

O **Diario de Lisboa** *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

SABADO GORDO

Começa o Carnaval

As folias do tempo de entrudo estão circunscritas aos teatros e aos bailes particulares

O Pierrot anuncia o Carnaval. «Vamos brincar o Entrudo»—diz ele.

Faz o mesmo, e atira da sua cabeça, que sae dum pescoço de folhos, a sua gargalhada.

E Lisboa vai divertir-se.

Divertir-se como sabe, como pode, como lhe ensinaram; com semsaboria nas ruas, com alegria nos teatros, com elegancia nas reuniões particulares. Com o Chiado, unica arteria que lembra a Lisboa de ha meio seculo, com a rua do Ouro deserta, o Rocio parado, a Avenida sonambula.

Ha de haver muita gente pelas ruas e os teatros hão de estar á cunha.

E Lisboa esquecer-se-á da tristeza.

A politica põe taipais, O governo deixa virtualmente de funcionar.

E não existirá deficit, nem carestia da vida, nem a gravidade da hora nacional.

E não se falará da gripe pestilenta que atemoriza parte da população e que a Direcção Geral de Saude nega, como é costume.

E não se cuidará de gréves: sem electricos as ruas têm muito mais interesse. Os proprios electricos conduzidos por policia é um espectaculo que lembra Entrudo.

Ninguem discutirá a execução de Landru.

Pobre Landru! Arlequim que se desfazia misteriosamente das suas Colombinas! Já deram cabo dele! Mas não importa, o Carnaval começa, e o amor e as mulheres idiotas e quarentonas hão de continuar.

«Vamos brincar o Entrado!» anuncia Pierrot, como os senhores estão vendo. São quatro noites e três dias de vida feliz. Os pobres e os misantropos, os desiludidos e os sabios, os juizes e os generais, não contam nesta quadra.

Que os seus leitores se divirtam como Deus consente, é o voto do Diario de Lisboa.

Quem sabe se os excessos alegres destes dias convencionalmente foliões predispõem as almas melhor para a quarta-feira de Cinzas, que ha de ser o resto do ano todo!

Cinzas da vida, cinzas do amor, cinzas das nossas ilusões, cinzas de melancolia e tristeza!

Uma quarta-feira de Cinzas na qual cada um de per si possa fazer um voto de arrependimento, que dure pelo menos até o Entrudo do ano que vem.

AS GREVES

DAS CLASSES MARITIMAS

Uma comissão de maquinistas fluviais em greve procurou hoje o sr. presidente do ministerio para tratar daquele conflito, sendo atendida pelo chefe do gabinete, sr. Luiz de Amorim, e resolvendo ir ao parlamento, a fim de ver se conseguia entrevistar ali o sr. engenheiro Antonio Maria da Silva.

DOS ELECTRICOS

Consta que a Companhia Carris de Ferro de Lisboa está reorganizando os seus serviços de forma a dispensar a quasi totalidade do seu pessoal em greve.

Cruzador «Vasco da Gama»

Nas estações oficiais desmente-se que haja ideia de empregar o cruzador «Vasco da Gama» para deposito de praças.

UMA MISSA

O PROFESSOR DANIEL DE MATOS

Na igreja da Encarnação foi hoje resada uma missa por alma do ilustre professor Daniel de Matos, falecido ha um ano. Ao piedoso acto assistiram muitas dezenas de pessoas. O quintanista de medicina sr. Eduardo Coelho que não poude concluir a sua formatura em Coimbra por causa do ultimo conflito academico, enviou ao director daquela Faculdade o seguinte telegrama:

No primeiro aniversario do falecimento do grande e inolvidavel mestre Daniel Matos, que deixou na Faculdade de Medicina perda irreparavel, apresento a v. ex.ª sentidas condolencias.—(a) *Eduardo Coelho.*

O contra-torpedeiro «Vouga»

O sr. Ministro da Marinha não deu ordem para que o contra-torpedeiro «Vouga» regresse de Oran para Lisboa, por ser necessario aproveitar o bom estado do mar, devido a trazer no convez a urna em que vêm os restos mortais de D. Afonso e não poder suportar balanço.

Os Teatros

Atrás do reposteiro

«Madame» Pierat, com a sua magnifica companhia, está já trabalhando em Barcelona. Em Madrid alcançou um grande sucesso em todas as peças, especialmente «La Marche Nuptiale», peça preferida pela ilustre actriz por ter sido ela a primeira interprete, na Comedie Française, da obra de Bataille, a quando da sua primeira representação. Depois da sua «tournée» a Lisboa, «madame» Pierat voltará ainda a Madrid, onde representará mais duas peças.

—A companhia Amelia Rey Colaço—Robles Monteiro dará, depois de 12 de março, mais alguns espectaculos em Coimbra, onde aquela artista recebera uma verdadeira consagração, quando ali esteve recentemente.

—Depois do Carnaval, os espectaculos no Nacional manter-se-hão ainda durante algum tempo com a peça «Carta Anonima», cujo sucesso foi ontem confirmado com uma enchente completa.

—Nascimento Fernandes que tem tudo organisado para levar a cabo a sua ideia de se pôr á frente de uma companhia de comedia, no genero do antigo Gimnasio, trabalha por conseguir, na proxima epoca, um teatro para esse efeito.

—Os bailes infantis, no Nacional, realizam-se este ano, na segunda e terça feira, havendo, como de costume, lindos brindes para as crianças melhor mascaradas.

—Chega brevemente a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o sr. Antonio Correia, delegado dos empresarios brasileiros Neves & Rangel, que vem tratar de contratos para o Brasil com companhias portuguesas.

—Se forem levadas a cabo as negociações entre os empresarios Macedo e Brito e Armando de Vasconcelos para a exploração pelo primeiro, do S. Luís, na epoca de verão, a primeira revista a pôr em scena será de André Brun.

—Barbosa Junior vai, finalmente, ver representada no Porto, a sua revista «Caldo Verde», que tem musica de Wenceslau Pinto e Raul Portela.

—Na recita de Luis Cardoso toma parte André Brun. O espectaculo efectua-se na dia 3 de março, recitando aquele escritor os seus versos «A tragedia de Quintela». Neste sarau tomam tambem parte algumas artistas da companhia lirica de S. Carlos e o pianista Viana da Mota.

—Em S. Carlos repete-se hoje, em 10.ª recita extraordinaria, a opereta «Carmen», de Bizet, que anteontem fez esgotar a lotação do teatro.

—A primeira representação da opereta «Fi-Fi», realiza-se no Avenida, no dia 2 de Março, em festa artistica da gentil actriz-cantora Raquel Barros.

—«Bichinha Gata», a revista que a companhia Otelo de Carvalho começa hoje a ser exibida em espectaculo inteiro. Todos os quadros que de principio a compunham bem como aqueles com que foi ampliada estão representados, tendo ainda o aumentar-lhe a graça o facto de estarem recheiados de surpresas carnavalescas.

—Nos primeiros dias de março efectua a sua festa no teatro S. Luiz o actor Mario Campos. Sobe á scena uma peça do antigo repertorio de José Ricardo, havendo tambem um acto de variedades, no qual Aldina de Sousa cantará uma canção inedita do falecido maestro Manuel de Figueiredo.

CARTAZ

S. Carlos—A's 21—10.ª recita de assinatura extraordinaria—«Carmen».
Nacional—A's 21—«Carta anonima».
S. Luís—A's 21—«A Leiteira de Entre Arroios».
Politeama—A's 21,30—«Amor, a quanto obrigas».
Avenida—A's 21—«Miss diabo».
Apolo—A's 21,15—«Dia de Juizo».
Chiado Terrasse—A's 21—«O assassino de Macario».
Eden-Teatro—A's 20,30 e 22,30—«O 31».
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Bichinha gata...».
Coliseu dos Recreios—A's 20,45—Companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos—A's 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

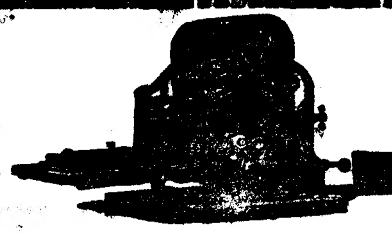
Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Salão da Promotora (Ao Calvario)—Aos domingos, segundas, quintas e sabados—Animatografo.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).

As conferencias de hoje

com os ministros das finanças, guerra e marinha

Conferenciaram, hoje: com o sr. ministro das finanças, os srs. Adrião de Seixas, dr. Germano Martins e dr. João Ulrich e a comissão de melhoramentos dos operarios dos tabacos; com o sr. ministro da guerra, o dr. general Alberto da Silveira, e com o sr. ministro da marinha, o seu colega do comercio.

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48



O DUPLICADOR
RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

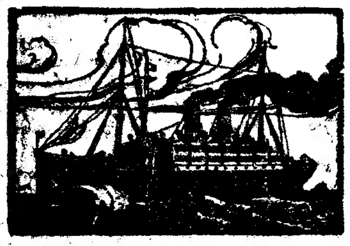
Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —
Rua da Conceição, 125, 4.º
LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA
292, RUA AUREA
TEL. C. 854

Representantes da fabrica:
KIRCHNER
maquinas para trabalhar madeira
EM ARMAZENS
E A CHEGAR Á ALFANDEGA
grande quantidade destas maquinas

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO
LLOYD BRAZILEIRO
Linha regular mensal de navegação
entre Brasil e o norte da Europa



Para carga e passageiros trata-se com os agentes

Pinto & Sotto Mayor
R. do Ouro, 24
Telefone n.º 1227 C. LISBOA

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, prata e brilhantes e sobre todos os objectos que ofereçam garantia.
Empresta-se sobre louças antigas e compram-se todas as qualidades das mesmas.

ANTONIO PEDRO DA SILVA
R. DAS GAVEAS, 6, 1.º
TEL. 1.098

DINHEIRO SOBRE PENHORES

A MERCANTIL
RUA DOS FANQUEIROS, 366, 1.º
(Esquina da Rua do Amparo)
TELEFONE C. 2209

FAZEM-SE emprestimos sobre ouro, prata, brilhantes, fazendas em peças, automoveis, motos e sobre tudo que ofereça garantia.
Boas acomodações e segurança para todos os objectos.

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

CARVÃO
VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA 8, LISBOA

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"
Redacção—C. 3194
Administração—C. 3196

ELECTRICIDADE PORTATIL
Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.
EFEITO SURPREENDENTE!
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
CASA TRIUNFO
R. Augusta, 72, 74
LISBOA

Á VENDA NAS DROGARIAS, LOJAS DE FERRAGENS, ETC.

APU

«APU» «APU»

O MELHOR PÓ PARA LIMPEZA E BOA CONSERVAÇÃO DO ALUMINIO
UZÁ-LO UMA VEZ É ADOPTÁ-LO PARA SEMPRE
DEPOSITARIOS:
Figueiredo & Teles, L.da
R. Alves Correia, 75, 1.º

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430
Telegrafo DIFONSO
DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

A MENINA
Dalila Angela Ivens Ferraz Maia de Loureiro

Afonso Henriques Maia de Loureiro e Sara Ivens Ferraz Maia de Loureiro, seus filhos, pais, avós e irmãos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida e chorada filha, irmã, neta, bisneta e sobrinha, e que o seu funeral se realizará amanhã, 26, ás 10 e meia horas, saindo o prestito funebre da rua Luciano Cordeiro, 18, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres, para jazigo.

AGENCIA GERAL DE ANGOLA
(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)
SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA
ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

EM ITALIA

RESOLVER-SE-HA HOJE A CRISE MINISTERIAL?

O novo chefe do governo será Facta?

Os "fascitas" ficarão fóra do gabinete

ROMA, 25

O sr. Facta, encarregado de formar gabinete, espera consegui-lo ainda hoje, entrando nele os democratas, os populares, os liberais e os socialistas reformistas, de modo que só ficarão excluidos de entrar no novo gabinete os «fascitas» e os socialistas avançados. O sr. Facta foi ministro das Finanças, por duas vezes, no gabinete de Giolitti. e ministro da Justiça com o sr. Orlando. A «Tribuna» pensa que será ministro dos Negocios Estrangeiros o sr. Schanzer, chefe da delegação italiana em Washington. Outros jornais apontam o nome do sr. Tittoni. O sr. Facta já concluiu o acôrdo com os populares. Há grande satisfação por se vêr para breve a resolução da crise.—(U. P.)

A viagem do marechal Joffre

TIENTSIN, 25

Por ordem do presidente, foi posto ao serviço exclusivo do marechal Joffre um magnifico comboio de luxo. O marechal parte ámanhã para Mukden, onde, depois de ser recebido pelo governador geral da Mandchuria, partirá para Pekin.—(R.)

NA EUROPA CENTRAL

A vida em Budapest

Em 1921 ficaram sem frequencia nas escolas 42.000 crianças e compareceram perante os tribunais 24.000

DE PROFESSOR DE FILOSOFIA A COCHEIRO

E' uma vida estranha a que levam os habitantes da Europa Central. Ali, não foram as convulsões que inverteram completamente a situação das varias classes sociais; não foi a fôrça, mas apenas a miseria e o cortejo de circunstancias deprimentes que sempre a acompanham, que fazem aparecer a Austria e a Hungria, como uma imensa região onde se joga um carnaval tragico.

Desapareceu a classe média trabalhadora; a par do mais desenfreado luxo, reina a mais profunda miseria; nas ruas só se cruzam os andrajos e os mantos de seda.

A classe que mais sofreu foi a dos intelectuais; naquela orgia furiosa de luxo e prazer em que as filhas dos operarios se confundem com as filhas dos novos ricos, é dispensado o professor, o advogado, e o proprio medico não encontra muito que fazer ou melhor, que ganhar, porque o dinheiro não chega para satisfazer o luxo que é necessario exibir nos «dancings», nos cafés, nos bailes particulares.

A dança tornou-se verdadeira monomania. E' a ocupação diaria, segundo a frase dum viajante; raparigas e senhoras casadas, mesmo velhas, já avós, dançam desde o meio-dia até á meia noite.

E' esta a vida de Budapest; mas mesmo familias que melhor exterior apresentam, recorrem a expedientes extraordinarios para viver. Um caso tipico é aquele que se deu com o celebre escritor Stephan Sromahary:

Chamou um trem de praça que passava. O cocheiro pára, desce da almofada, abre a portinhola do trem e diz:

—E' preciso apearem-se, minhas filhas.

Desceram duas raparigas luxuosamente vestidas. E emquanto partiam, uma disse, voltando-se familiarmente:

—Até logo, papá.

Houve um silencio embaraçado entre o cocheiro e o freguês. Por fim, aquele explicou:

—Uma destas senhoras é minha filha, outra é amiga dela. Quando chove e não tenho freguezes, levo-as de trem de casa para a Universidade, onde seguem os cursos de anatomia...

Houve um novo silencio. Depois o cocheiro continuou:

—Em verdade, nem sempre tive este oficio. Ha dois anos era eu professor de filosofia classica.. Mas com quatro filhos e três filhas, isso era a fome. Por isso mudei de oficio. Tenho alguns amigos que fizeram o mesmo...

E o ganho de cocheiro dá a este homem o que nunca dariam os seus ordenados de professor: permite-lhe viver com luxo e deixar tirar ás filhas um curso superior. As visitas da casa ignoram que ele mudou de oficio. A's oito horas da noite, veste o fato que lhe pertence e vem acompanhar a familia na sala.

Passou um pobre velho, corcovado, magrissimo, com o fato coçado e desbotado, e um maço de cadernos debaixo do braço:

—Aquele é ainda professor, murmurou o cocheiro, reconhecendo-o.

E é assim que se vive em Budapest, tipo de vida dos centrais, onde em 1921 faltaram á escola 42.000 crianças e compareceram nos tribunais 24.000. Uma vida ficticia de miseria e expedientes de toda a natureza. Porque é bem de ver que nem todos recorreram a um expediente honesto, como o professor de filosofia de quem contamos a historia...

EM PARIS

A COTAÇÃO DO "DOLLAR" E A CRISE DOS CAMBIOS

O equilibrio financeiro e as despesas

O emprestimo da Kuhn e os "dollars"

PARIS, 25

A actual estabilização dos cambios é antes de mais nada uma estabilização do «dollar» Este acaba de registar o cambio mais baixo que atingiu desde o começo da crise dos cambios. Foi cotado recentemente a 10,91 cambio mais médio, sendo que o cambio baixo que tinha atingido era de 11,63 em 1920 e de 11,31 1\|2 o ano passado. A America reconhece assim o esforço financeiro da França para equilibrar as despesas do orçamento. Por outro lado influe tambem a entrada provavel dos «dollars» que representam o emprestimo do departamento do Sena, contratado pela casa Kuhn em New York.—(U. P.)

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
A engraçada comedia
O JUIZ DE FORA
NOITE DE GARGALHADA

OS CRIMES DE LANDRU

Comentario duma senhora elegante: — Matou onze mulheres? Fez muito bem. Eram onze creaturinhas que não usavam os produtos «HOP».

Coliseu dos Recreios
HOJE—Ás 20,45 (8 3|4)—HOJE
Inauguração das festas carnavalescas
Magnifico espectaculo e deslumbrante baile de mascaras
Caprichosas ornamentações
Feericas iluminações
A'manhã
Grandiosa matinée infantil
Bilhetes á venda ao preço habitual

POLITEAMA
A's 21 Telef. N. 3028
CARNAVAL DE 1922
4 Espectaculos e bailes 4
O grande exito de gargalhada
AMOR, A QUANTO OBRIGAS
A' meia noite
Baile de Mascaras
Abrilhantado por duas bandas de musica

HOJE HOJE
AVENIDA
espectaculo de Carnaval
O TOUREADOR
2 DE MARÇO
Festa da actriz RAQUEL DE BARROS
Phi-Phi

Solar da Alegria Tel. N.-3191 N.-5266
DESDE O PROXIMO DIA 1 DE MARÇO — GERENCIA DO SR. ADELINO FEITEIRA
A PARTIR DO MESMO DIA FICA TEMPOPORARIAMENTE SUSPENSO O SERVIÇO DE ALMOÇOS, COMEÇANDO OS JANTARES ÁS 7 HORAS DA NOITE E CONTINUANDO ABERTO TODA A NOITE
BREVEMENTE: — INAUGURAÇÃO DO «SALÃO DE FESTAS» DO «SOLAR DA ALEGRIA» COM JANTARES-CONCERTO, VARIEDADES, ETC

5 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

5 HORAS DA TARDE

AS GRANDES INICIATIVAS

FALA A REALIDADE

O aproveitamento da hulha

A proxima inauguração da queda de agua do Lindoso

(Continuação da 4.ª pagina)

nheiro espanhol D. Juan Urratia, que faz parte da comissão que realizou a rêde nacional de transportes electricos em toda a Espanha, o homem consultado, ouvido no vizinho reino em tudo quanto é energia hidrica. E' uma actualidade ilustre da Espanha contemporanea. A *Sociedad E. del Lima* é a productora da energia.

—E a U. E. P.?

—A *União Electrica Portuguesa* é uma forte entidade...

—Portuguesa?

—Portuguesa, que toma essa energia electrica da queda do Lindoso e a transmite e distribui a todos os centros de consumo. A Sociedad Electra del Lima é a entidade tecnica, a União Electrica Portuguesa a entidade portuguesa e que tomou a si por assim dizer a nacionalisação da produção.

—Que fé não é precisa para levar a cabo uma empreza destas!

—Meu caro entrevistador, só a energia e a fé patriotica do grupo Soto Maior, que através de tudo continúa intemeratamente, patrioticamente, serenamente a obra de realizações empreendidas. O sr. Candido Soto Maior, a quem o país deve a obra de estreita aliança economica e financeira entre Portugal e o grande Brasil, está agora com a U. E. P. e o seu estrenuo colaborador sr. Antonio Vieira Pinto—o presidente do conselho de administração—está agora realizando uma obra de elevada diplomacia luso-espanica, com êsse e outros empreendimentos.

Os Vultos da U. E. P.—Electrificação dos caminhos de ferro

—A S. E. de Lima tem representantes em Portugal?

—Tem. O sr. D. Juan Guinéa, um engenheiro e um «charmeur», delegado da Sociedade Electrica del Lima junto da U. E. P.

—Os outros vultos da U. E. P.?

—Eduardo Honorio de Lima, Ramiro de Magalhães, dr. Candido Soto Maior e o distinto engenheiro português José Correia Botelho Castelo Branco.

—Que capitais estão empregados nesse empreendimento?

—Só a queda do Lindoso custou mais de vinte mil contos.

—Quando começaram os trabalhos?

—Em 1914.

—Quando começa o fornecimento da energia electrica?

—Se derem bom resultado as experiencias, depois de aprovadas pela fiscalisação electrica, dentro de um mês, a mês e meio, o norte terá a energia electrica da U. E. P.

—E o sul?

—Da parte sul pensa-se fazer um acordo semelhante com uma Sociedade já formada em Espanha, cuja maioria do capital é português, para trazer a energia electrica a Lisbôa, para o aproveitamento do rio Tejo, dando um grande desenvolvimento industrial á capital e ás povoações marginais.

—Vasto e lindo programa o da U. E. P.!

—E ainda não falámos na electrificação dos caminhos de ferro.

—Emfim, hoje...

—Hoje é um grande dia: é aquele em que se fazem as experiencias da queda do Lindoso, aquele dia que marca o amanhecer de dias mais felizes para a Patria Portuguesa.

—E' deixar dizer os que dizem que vai tudo por agua abaixo! A's vezes, o povo, até nas horas amarguradas, sonha as horas afortunadas. Fômos sempre assim: sonhamos e os nossos sonhos saem realidades boas! Esta é, na verdade, das mais belas realizações da vida nacional. Merecia bem que nos interessássemos por ela, como o *Diario de Lisboa* o fez hoje, sem adjectivos nem a esta obra nem ao grupo Sotto Mayor. A Realidade não faz anuncios nem elogios: contém emanente a evidencia. E' quanto lhe basta.

DE VISITA

"LES AMERICAINS S'EN VONT"

Como eles viram Portugal e como gastaram os "dollars"

A's 13 e 15 desamarrou da doca de Alcantara o "Empress of France"—A despedida das gaivotas

Os oitocentos excursionistas americanos que foram hospedes do nosso país, em quatro dias de sol e céu de flôres, abalaram hoje, no mesmo vapor que os trouxe—*Empress of France*.

Não sei porquê, mas nós não sentimos bem esta visita. Não foi um acontecimento, não houve uma reportagem, uma festa oficial, em que a palavra confraternização saltasse vaidosa.

Agora mesmo, no cais deserto de Alcantara, onde os nossos olhos poisam ainda, emquanto o navio de casco negro, camarotes brancos, sujos de branco, e duas chaminés amarelas e mais dois mastros, um com a bandeira verde da despedida, outro com o pavilhão de Portugal; se afasta lentamente, puxado a calabre, por um rebocador formiga, sinto essa impressão de frieza, sinto a falta de adeuses, mesmo a necessidade dumas lagrimas a tanto por «dollar».

Como foi aquilo? Automoveis, trens e carrinhos varios, *stoparam* junto ás grades do cais. Ingleses altos, todos de boina, embrulhos na mão; senhoras velhas, iracundas de oculos, cara entre cenoura e tomate, a prata dos cabelos, arrepanhada pelo vento, desembarcam.

No cais, pipas vazias, guardas-fiscais, um bando de garotos, duas carvoeiras, *chauffeurs* e policias. São 11 horas. Do navio ao cais uma ponte por onde passam os excursionistas. Não têm *yess*. E começamos a observar: estes americanos espalharam poucos *dollars*; vieram comprometer a riqueza da grande Republica Atlantico-Pacifico. Porque eu vi, uma mendiga, talvez filha de catraeiro, daquelas que fitam sempre com saudade o mar que lhes tragou num naufragio a familia inteira, estender a mão dolorosa, pedindo esmola.

Um americano de duas solas nas botas, cigarro *commander* em braza, postais nos bolsos e o infalivel binoculo a tiracolo, deu-lhe uma nota destas mais infimas que nós cá temos e que valem, se tanto, meio tostão.

O consul assistiu, em parte, ao embarque dos seus compatriotas; as nossas autoridades não foram. Ao meio dia o comandante do *Empress of France* manda buzinar as «sirènes». Subimos até ao navio. As inglesas de veus de viagem já comem *sandwiches* e pedem *bear*—cerveja. Uma nota de mocidade, num rosto que tem dezoito anos de beleza. Tem vestido vermelho; segura agora o *Kodak. Tic*, está feito o instantaneo do cais, com aquela garotada suja, esfarrapada, em bando, com similitudes de macaco. Mas a nossa americana, fresca como um morango de Sintra, sem açucar, tem um oh! de alegria. Passa a ponte, com a bela oferenda do seu sorriso, *Kodak* em riste, outro *tic* nervoso; leva para o seu país uma bela carvoeira, de sorriso enorme, petulancia acesa na pupila, dois seios que já despontam com a primavera e o amor.

—Fala francês, o senhor?

Que sim, que falava.

—Leva saudades?—Segue-se o ditirambo patriotico do país.

—Algumas. Levo estatisticas, nomenclaturas de ruas, uma optima ideia dum palacio... Bento, parece-me...

—Ah! S. Bento! E' a Camara dos Deputados, elucidamos babosos.

—*La Chambre?* Bela casa de espectaculo aquela. *Panneaux* muito vivos nas paredes, colunas de marmore... O sr. é jornalista?

—Do *Diario de Lisboa*. O monumento de que gostou mais?

—Da estatua de Pombal que eu não vi; dos Jeronimos que estão em obras; da Sé que está com escritos... Houve qualquer cataclismo em Portugal?

Heroicamente, defendendo o prestigio patrio:

—Eu lhe digo: cataclismo não; apenas certos descuidos que datam de ha cem anos. Foi ao Campo Grande?

—Lá passei. Um policia quiz-me prender... Logar amplo para uma fabrica de tecidos.

—O que o impressionou mais?

—A barateza das coisas. Portugal é um pais rico de dinheiro. Comprei uma forte e ampla carteira, para meter as notas... Com dez *dollars* trocados em papel português enchi a carteira, os bolsos do casacão, os do colete, os das calças e vi Lisboa... *Splendid* vosso vinho do Porto.

—Mulheres?

—Lindas, impressionantes! Levo muitas no meu *Kodak*. Pena é não se dedicarem ao cinc. Seriam todas *Pearl White*.

O vapor estremece; estão desamarrando os calabres. O rebocador da Alfandega chegou.

Descemos. No cais não há um lenço acenando. Vôa uma frase:

—Lá se vão os «dollars»!

Então os oitocentos americanos e americanas, a plenos pulmões, entoam uma canção, que é certamente a da despedida. A garotada assobia, ergue os braços, atira com os bonés ao ar. De bordo correspondem-lhe com lenços e a canção, acre e gutural, dum sentimento forte de «dollars», berrada com entusiasmo, tem ainda um vôo, dois, morre por fim, a dois metros do cais.

Sôbre o navio pairam azas, muitas azas de gaivotas em bandos. São dezenas, centenares, aqueles farrapos de velas que se agitam em remoinho, descem até agua grasnando, sobem depois em corvilineo vôo. O *Empress of France* vai coberto daquelas azas, pedaços de latinas de Portugal antigo, em caravelas de argonautas destemidos.

Despediram-se assim dos americanos as gaivotas; foi esta a unica despedida que eles tiveram e que lá longe relembrarão sempre, sem duvida.

A greve das classes maritimas

Os oficiais de marinha mercante abandonaram o serviço

Voltaram hoje a reunir na séde dos seus respectivos sindicatos os «Inscritos Maritimos», «Fogueiros de Mar e Tuerra», «Maquinistas Fluviais» e «Moços e Marinheiros», a fim de tomarem conhecimento das diligencias feitas pela comissão de melhoramentos junto das instancias superiores.

Na reunião destes sindicatos foi lida uma nota do comité dirigente da gréve comunicando que os oficiais maquinistas e oficiais da Liga de Marinha Mercante, abandonara, hoje o serviço por o governo ter mandado guarnecer as embarcações com praças da Armada.

Teatro APOLO

Carnaval Familiar—Tabela de preços, sem qualquer aumento, nas 4 noites:

Frisas n.os 1 e 8	30$00
» » 3, 4, 5, 6 e 7	20$00
Camarotes de 1.ª ordem n.os 9 e 28	30$00
» » 1.ª »	25$00
» » 2.ª »	20$00
» » 3.ª »	10$00
Fauteuils de orquestra, filas A, B e C	6$00
» » » » D a J	5$50
» simples	4$00
Cadeiras	3$50
Geral numerada	2$00
» simples	1$50

O grande sucesso da revista

DE CAPOTE E LENÇO

Já hoje não se respeitam as marcações feitas

A TARDE PARLAMENTAR

O NOVO GOVERNO

apresentou-se hoje no Senado

Na declaração ministerial não se fala na lei da imprensa

A sessão é declarada aberta ás 15 horas, presidindo o sr. Pereira Osorio, secretariado pelos srs. Pessanha das Neves e Pereira Gil.

Acta aprovada por 39 legisladores.

O sr. Augusto de Vasconcelos lamenta que a leitura do programa ministerial venha roubar muito tempo á camara. O documento em questão—diz—já é do conhecimento publico.

O sr. Ribeiro de Melo discorda da opinião do orador antecedente.

O sr. Julio Ribeiro endereça para a meza um requerimento em que pede que, pelo ministerio da Instrução, lhe seja enviada copia do relatorio do juis sr. dr. Nunes da Silva sobre a gréve academica de Coimbra.

Procede-se á leitura, pela segunda vez, da proposta de lei abolindo o subsidio aos parlamentares. A maioria regeita a admissão deste diploma.

A's 15 e 15 entram na sala os membros do governo.

Concedida a palavra ao presidente do ministerio, faz a leitura do programa ministerial.

O sr. Augusto de Vasconcelos, pelos liberais, dá todo o apoio ao governo.

Alude aos acontecimentos do 19 de Outubro e pede rigoroso castigo para os criminosos.

O sr. Vasco Marques, pelos reconstituintes, dá igualmente todo o apoio ao governo. Analisa a declaração ministerial que acha extensa, e lastima que ela não trate da lei de imprensa. Deseja que a imprensa tenha a maxima liberdade para criticar e apreciar a vida politica do país, mas que essa liberdade seja aliada á maxima responsabilidade. A manutenção da ordem publica não está apenas na organização ou reorganização do exercito ou da guarda nacional; está tambem na forma como a imprensa se dirige ou ilucide o publico. (Apoiados).

* * *

Depois de ter falado o sr. Vasco Marques, falou o senador monarquico sr. D. Tomás de Vilhena, que declarou apoiar o governo na questão da ordem publica, sem a qual não pode haver administração.

Falou depois o sr. Herculano Galhardo, que prometeu o apoio mais leal ao governo e disse que a imprensa portuguesa quando exige um governo forte é em regra para atacar o poder legislativo, mas que não deve ser assim. Falou tambem o sr. Silva Barreto.

O sr. Antonio Maria da Silva agradeceu a todos a colaboração.

A nossa situação financeira

Quatro mapas a côres publicados pelo Banco de Portugal

A direcção do Banco de Portugal expôs hoje ao exame dos jornalistas quatro mapas a cores que falam com a eloquencia dos numeros e graficos sobre a nossa situação financeira. Nunca um trabalho deste genero, pelo menos tão perfeito, se fez entre nós.

Foi executado pela *Divisão de serviço do tesouro*, onde ha empregados tecnicos competentissimos, os srs. Agnelo Baptista, chefe da divisão; Augusto José de Castro, Manuel de Carvalho de Avila e Francisco da Costa Antunes, e a inteligencia lucida e o alto senso governativo do sr. dr. José Lobo de Avila Lima, director do B. de P.

O mapa n.º 1 faz a comparação do cambio sobre Londres por medias mensais durante os anos de 1907-1921. Presta-se a conclusões interessantes que faremos nos proximos numeros do *Diario de Lisboa*.

O mapa n.º 2 dá-nos por comparação o valôr da moeda dos principais paises estrangeiros em 31 de Dezembro de 1921 com o da praça de Lisboa, tomando-se por base o par da nossa moeda.

O mapa n.º 5 intitula-se—mapa comparativo dos cambios sobre Londres. Medias mensais do ano de 1921.—Aproximação a 1/16 do penny. O mapa n.º 6 ocupa-se dos desenvolvimentos dos encargos da divida publica portuguesa nos anos de 1920-1921.

Mapa n.º 7 indica o movimento da Caixa de Crédito Agricola; Mapa n.º 8 ou seja o movimento da conta corrente do Tesouro publico com o Banco de Portugal, como caixa geral do Estado; Mapa n.º 10 é um quadro comparativo do cambio sobre o Rio de Janeiro, em 1921; Mapa n.º 12 ou o movimento dos saques da Agencia Financial no Rio de Janeiro, nos anos de 1910 a 1921.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.